

A teatralidade radical de Castellucci

A Companhia teatral Societ s Raffaello Sanzio assume este nome em homenagem ao grande mestre da visão, o pintor do século XVI, mas também “por contraste”, como afirmava Castellucci no início de sua jornada. A companhia foi fundada em Cesena, Itália, em 1981 por Romeu Castellucci (1960), Claudia Castellucci (1958) e Chiara Guidi (1960).

Tratou-se de uma experiência fundamental para as artes c nicas na Itália pela irreversível alteração das convenções teatrais que provocou, e pela intensa vontade de uma nova fundação, sustentada pela est tica com forte cunho  tico e político. A orientação geral que compreende toda a obra de Castellucci, mesmo em suas profundas diferenças, é a concepção de um teatro que se entende como arte e que acolhe todas as artes, aonde a representação é completamente aberta a todos os sentidos da percepção, como um sistema de forças.

Em vinte e seis anos de incessante construção iconográfica, a Societas Raffaello Sanzio deu forma a uma nova expressividade, mudando linguagens e práticas provenientes do paradigma do universo do discurso (oratria e retórica), da representação na pintura e na escultura

(do classicismo grego   heráldica e aos processos de síntese granular da imagem), da ciência e da técnica (da fonologia   mecânica, da medicina endoscópica   química e   bacteriologia), do mundo sonoro (do canto gregoriano ao processo eletr nico e digital do som), das disciplinas ligadas ao espaço (geometria, matemática, astronomia). E tudo sempre acompanhado de um sentido natural de religiosidade.

A Societas Raffaello Sanzio trabalha a desarticulação e o desvendamento da forma do teatro e, por conseguinte, da representação. Espetáculo após espetáculo, opera uma obstinada desestabilização dos sentidos, numa constante tentativa de restituir vida ao símbolo. Sobre a esteira de Artaud e da sua denuncia de uma irremediável cisão entre o pensamento e a palavra, experimenta obstinadamente a potência orgânica da liturgia e do mito, contrapondo-se   dicotomia entre significante e significado que caracteriza a retórica do século XX. É um teatro da doença e da catástrofe, que deturpa o corpo e busca o corpo desfigurado. Sofre o fascínio do não-humano – o animal, a máquina, o boneco, o biológico e a transformação alquímica – e ecoa, talvez, uma perda plena vital. Além da elaboração dos espetáculos, o grupo dedica

particular atenção ao aspecto teórico do seu trabalho, com amplas e obstinadas declarações de poética; e à documentação do seu percurso – com exceção dos espetáculos e performances iniciais, dos quais pouco ou nenhuma documentação resta. Na sua complexa e refinada escritura cênica (onde a palavra é mais encarnada no corpo e no gesto do ator do que efetivamente pronunciada na cena) esses trabalhos parecem resistentes a cada transcrição, por mais que acurada. O texto – elemento no qual o teatro desde sempre confiou a sua tradição e enobrecimento, e que nestes espetáculos sobrevive em

contrapartida apenas como vestígio, ao termo de um processo de cancelamento, de esfolamento e de desgaste – é só um dos muitos elementos que concorrem ao evento teatral. Espessa-se mais numa densa partitura de sinais, gestos, acontecimentos, sons, barulhos, articulados freqüentemente ao longo de constantes contrapontos e através de filtros de ironia e paródia em relação a um texto que não existe mais, mas que permanece o constante ponto de referência da interpretação obstinada, da impecável filologia, ainda que muitas vezes intencionalmente perversa.

